

UNIVESSIDADE DE CABO VERDE

Palmarejo, Cidade da Praia, Santiago,

Cabo Verde

Quais são os Factores que Condicionam a Motivação dos Alunos na Prática de
Educação Física do Liceu “Constantino Semedo” Achada S. Filipe

Adilson Lopes da Costa

Praia, Setembro, de 2009

UNIVESSIDADE DE CABO VERDE

Palmarejo, Cidade da Praia, Santiago,

Cabo Verde

Quais são os Factores que Condicionam a Motivação dos Alunos na Prática de
Educação Física do Liceu “Constantino Semedo” Achada S. Filipe

Adilson Lopes da Costa

Praia, Setembro, de 2009

Página de Aprovação

Página de Aprovação

Trabalho científico subordinado ao tema “Factores que condicionam a motivação para prática de Educação Física dos alunos da escola Secundaria “Constantino Semedo” Achada S. Filipe, elaborado por Adilson Lopes da Costa.

O JURÍ

Presidente

Arguente

Orientador

Praia, ____/____/____

Dedicatória

Tudo aconteceu por que Deus me amou mais do que tudo nesse mundo e me capacitou, senti força para ultrapassar barreiras por isso rende graças ao meu Deus por tudo que me concedeu.

Tudo o que hoje sou, que conquistei e tenho sou grato a Deus e minha família que me apoiaram incondicional nos meus estudos, principalmente a minha mãe.

Dedico este trabalho a todos que me apoiaram, pela força moral e pelo carinho que me deram, durante todo esse tempo dos meus estudos, em especial minha mãe e meu filho.

Agradecimentos

Antes de tudo agradeço a Deus por tudo que fez por mim até hoje pela força moral e por me capacitar e ajudar. Agradeço por me dar vida para viver.

Agradeço a Ele pela alegria que me concedeu no momento que eu mais precisava. A minha gratidão será eterna, por encher o meu coração de alegria e conceder-me este curso.

Agradeço a minha família, por tudo que fizeram por mim durante luta, em particular agradeço a minha mãe, por ela ser uma mãe ajudadora, dedicada e conselheira durante os meus estudos. Uma mãe que sempre esteve presente na minha vida, para dar força moral, para me encorajar e dar carinho no momento que eu mais precisava.

Todas as dificuldades foram superadas até aqui graças aos meus amigos, pelo apoio incondicional. Amigos que sempre estavam disponível para ouvir e falar do meu trabalho. Amigos que no momento difícil mostraram como irmão.

Agradeço a minha namorada Dilsa, pela alegria e força moral que me concedeu durante o percurso dos meus estudos, pelos momentos especiais que dedicou a mim.

Agradeço de coração em especial, com muito admiração e carinho o meu Orientador Sr. Iderlindo de Pina, que pela sua metodologia, pelos seus conhecimentos transmitidos, pelo tempo disponibilizado de forma incondicional. Agradeço pela forma correcta como orientou o meu trabalho até o fim com muita paciência.

Agradeço Ana Lissa por tempo incondicional que me concedeu, no avanço do meu trabalho com muita dedicação.

Em particular agradeço aos professores do curso, pela dedicação, paciência e confiança. Agradeço o professor Luís Lopes pelo conhecimento transmitido durante os estagio pedagógico, pela confiança, pela força moral, por estar sempre presente, em fim, por tudo de forma indirecta e directamente que me contribui na elaboração deste trabalho.

A professora Filomena Fortes, pelo apoio, pelo tempo disponível, por tudo que fez por mim durante toda a trajectória que fiz até aqui.

O professor Filomeno Tavares, pelo conhecimento transmitido, pela paciência e força moral.

O professor Graciano Sena, por ser um professor que me ajudou muito quando precisava, durante todo esses tempos de forma incondicional.

Agradeço a todos por tudo que contribuíram de forma directa e indirecta para o sucesso do meu trabalho.

Agradeço os professores, funcionários e alunos da escola “Constantino Semedo” de uma forma especial, pela colaboração e contributo que deram no trabalho.

ÍNDICE

Página de aprovação -----	III
Dedicatória-----	IV
Agradecimentos-----	V
Introdução-----	8
CAPTULO I- Contextualização	
Contextualização – historial e funcional da E.S.C.S-----	13
Espaço Físico-----	16
Materiais e Financeiros-----	17
Localização Geográfica da E.S.C.S-----	18
CAPITULO II	
Revisão da Literatura-----	20
Conceito da motivação-----	20
Motivo – Conceito-----	21
O Motivo e as suas Componentes-----	23
Motivação e sua Importância-----	24
Teoria de Motivação-----	27
A Motivação na Teoria de Condicionamento-----	27
Teoria Cognitiva-----	28
Teoria de Maslow – Teoria Humanista-----	28
Teoria Psicanalítica – Teoria de Freud-----	32
Motivação Intrínseco e Extrínseco-----	34
Motivação e a aula de Educação Física-----	35
Breve Contextualização da Psicologia do desporto-----	37
Motivação de Realização-----	39
Aluno – Ambiente Familiar-----	40
Aluno – Ambiente Escolar-----	42
Interacção dos Alunos na Escola-----	44
Interacção Social-----	45
Professor e os Alunos-----	47
Aluno/Aluno-----	48
Competição Entre os Alunos-----	49
Capitulo III	
Análise/tratamento de dados-----	51
Capitulo IV	
Discussão dos Resultados-----	67
Conclusão-----	69
Bibliografia-----	71
Anexo-----	74

INTRODUÇÃO

Introdução e Justificação do Tema

Hoje em dia é importante falar da motivação durante a aprendizagem. A motivação tem um lugar crucial no ensino – aprendizagem, tanto para os professores e para os alunos que esta à ser transmitida a mensagem. Muitos estudiosos falam de factor que influência, ou seja, que esta por de trás da motivação, hoje reconhece-se que a motivação exerce uma influência básica na aprendizagem.

A motivação vem sendo estudada a partir da década de trinta (Berjamim, 1997). De acordo com vários estudiosos a motivação é alicerce para atingir o sucesso, tanto no trabalho como sucesso académico.

Escolhi este tema por ter um significado muito importante no processo de ensino aprendizagem. A motivação é um componente crucial na vida de um aluno, é bom falar do valor que a motivação nos traz perante o ensino-aprendizagem.

Portanto, é um assunto que ainda é bastante estudada e continua em revisão permanente dentro dos diversos ramos existente em psicologia.

Até por que Seixo & Lidel (2004), debruçaram com exemplos de forma pratico, de pessoas que deram importância a motivação para atingir o sucesso. Atingiram a meta porque depositaram confiança nos seus objectivos “ pessoas que investiram o melhor de si e do seu tempo em tarefas que consideram importantes”.

Contudo, este trabalho vem tratar de um investigação, que debruça sobre os alunos, em saber quais os factores que condicionam as suas motivações na pratica de Educação física.

É neste sentido que o trabalho vai ser inserido, de saber a motivação dos alunos do Liceu “Constantino Semedo” Achada S. Filipe, em identificar os factores que condicionam as suas motivações durante a aula.

Sendo que para um aluno se sentir motivado depende de vários factores, isso de acordo com alguns autores - que vai ser mencionado durante o trabalho - onde esses factores contribuem bastante para o sucesso trabalho realizado.

Portanto, este trabalho direcciona neste sentido. É um trabalho monográfico e plenamente justificado, para obtenção do grau de bacharelato em Educação Física, com o tema Factores Que Condicionam a Motivação dos Alunos na Prática de Educação Física; no Liceu “Constantino Semedo” Achada S. Filipe.

Entretanto, o presente trabalho servirá de base para os dirigentes da E.S.C.S, onde possam traçar planos para melhoria da motivação dos alunos nesta escola.

Para a realização do presente trabalho, partimos para pergunta de partida:

- Quais são os factores que influenciam a motivação dos alunos para prática nas aulas de E.F (Educação Física) nos alunos do Liceu “Constantino Semedo” (caso em estudo 1º e 2º ciclo)?

Os Objectivos:

Objectivo geral do trabalho, como subentende a pergunta de partida é: É saber os factores que condicionam a motivação dos alunos na prática de E.F.

Objectivo específicos do trabalho é: Identificar os principais factores que influenciam a motivação dos alunos para prática de E. F.

Apresentar possíveis métodos para que reforcem/diminuam o impacto desses factores na motivação dos alunos nas aulas de E. F.

Hipóteses:

- Os alunos que vão para aula de E. F a pé são os mais desmotivados;

- O estado das infra-estruturas desportivas e dos materiais para as aulas de E. F condicionam a motivação dos alunos para aula;

Metodologia

Com vista a atingir os nossos objectivos já referidos, recorreremos as seguintes metodologias:

- Revisão bibliográfica;
 - Recolha dos dados estatísticos, junto dos serviços da direcção da escola;
 - Aplicação dos questionários;
- Observação das aulas;

Para o tratamento dos dados foi utilizado o programa SPSS (statistical package for social science). Um programa que trabalha as estatísticas, a partir dos dados nelas inseridas. Além disso, hoje considerado por muitos expert das ciências sociais com um dos principais ferramentas das análises de dados, tendo em conta as valências do programa.

Nesse sentido e para uma melhor compreensão do trabalho em estudo por parte dos leitores, este estudo encontra organizado em capítulo (4 capítulo) interligados, permitindo uma melhor compreensão do sujeito em estudo.

O primeiro capítulo, visa fornecer elementos que permite conhecer o contexto histórico, e funcional da escola em estudos levando em conta os aspectos demográficos.

O segundo capítulo, tem como o objectivo a revisão da literatura, onde fornece elementos que permita conhecer e compreender conceito de motivação a sua importância. O trabalho leva-nos a conhecer alguns factores que condicionam a nossa motivação perante o nosso trabalho e nossos estudos.

Terceiro capítulo tem como objectivo analisar os dados dos alunos segundo as respostas dadas nos questionários.

E por fim o quarto capítulo, que visa à tirar a discussão dos resultados analisados e chegar a uma conclusão e propor perspectiva no sentido de melhoria na escola em estudo.

CAPITULO I CONTEXTUALIZAÇÃO

Contextualização

Historial e Funcionamento da E.S.C.S

Em 1996 com o financiamento do Banco Africano para o Desenvolvimento (BAD) nasceu mais uma escola Secundaria “Constantino Semedo”. A criação desta escola tinha e continua a ter como objectivo crucial de responder a uma forte procura do ensino secundário, tudo isso, vem de um fruto da reforma educativa levado acabo a partir de 1993/94, onde permitiu mais crianças pudessem continuar os seus estudos. Também é de realçar que esse período até hoje mais de 100.000 crianças concluiu o ensino no país (de acordo com Moreno, trabalho não publicado).

Com vista a responder esse desafio, colocando em pratica a sugestão de carta escolar. Esta escola foi construída na localidade de Achada S. Filipe, na zona de expansão da cidade da praia. Entretanto, foram levados em conta o factor da grande e do forte investimento que vinha e continua ser efectuado nesta zona.

A zona é populosa, em termos demográficos e com perspectiva de aumento populacional e contudo circulado de zona de influências da escola que também possui a mesma característica. Contudo, isso justifica plenamente a decisão da construção da escola.

Quanto a origem dos alunos, de acordo com os dados tirados do ano lectivo 2005/06, os alunos são oriundos dos bairros de parte norte de cidade como: Achada S. Filipe, Ponta d'Água, Safende, vila Nova, Calabaceira, Pensamento, São Pedro, Achadinha, Eugenio Lima, entre outras localidades.

Entretanto, essas zonas são consideradas as mais vulneráveis da capital, pois caracterizam-se pelas construções clandestinas, residências construídas em locais não adequados, um número elevado de agregado familiar, deficiente acesso aos serviços

básicos, água, saneamento entre outros, factores que podem influenciar o rendimento académico da escola.

Contudo, a instalação mostrou-se insuficiente com forte procura do ensino nesta escola, pelo que no ano lectivo seguinte a infra-estrutura (escola) foi ampliada, construindo um novo bloco, para poder dar resposta ao aumento substancial do número de alunos da escola.

Contudo, a direcção da escola tem vindo a fazer um grande esforço no sentido de melhorar a sua imagem tanto no domínio da infra-estrutura como no domínio social, sendo que escola conta com alunos com dificuldades sociais diversificadas.

Para melhor organização e seu melhor funcionamento a escola “Constantino Semedo”, é estruturada por uma direcção, que dirige trabalho da escola.

De acordo com a Orgânica, a Escola, “Constantino Semedo” é dirigida através de uma **Directora** que representa e coordena as actividades em diversos órgãos da escola; por um **Subdirector Pedagógico**, que tem principal função orientar e controlar os processos de ensino aprendizagem, um **Subdirector Administrativo** e financeiro que zela pela boa manutenção e conservação da escola, um **Subdirectora para Assuntos Sociais e Comunitária** que dinamiza as relações com os parceiros económicos, culturais, sociais e institucionais da localidade a que pertence o estabelecimento de ensino, uma **Secretaria** que secretaria as reuniões dos órgãos da escola, lavrando as respectivas actas; um **Representante dos encarregados de Educação** que escolhe e submete ao conselho directivo parecer dos pais e encarregado de educação. Existem **12 auxiliares** dos órgãos de gestão (contínuos, Segurança, e outros);

Actualmente a escola funciona com 71 professores, 12 funcionários, sendo 3 guardas, 5 contínuos e 4 pessoas de secretaria.

Os Professores

Professores – para colocar em prática o trabalho de escola, ela conta com 71 professores (dados retirado no ano lectivo 2008/2009) que colaboram e com colaboração de todos os intervenientes do processo educativo, contribuem para formação e realização integral dos alunos.

A escola tem 71 professores, sendo 2 professor com curso médio, 25 professor com curso superior sem licenciatura, 34 professor com licenciatura, 2 professor com mestrado e 7 professor frequenta curso superior.

Os Alunos

A escola conta com colaboração dos alunos, no que é preciso para avanço e sucesso da escola.

Os alunos da escola secundária “Constantino Semedo” abrange a localidade de: Achada S. Filipe, Safende, Ponta d’Água, Vila Nova, Achdadinha, Eugénio Lima, Pensamento, Calabaceira e S. Pedro. Essas zonas são as mais desfavorecidas da cidade da Praia, neste sentido constatamos que a maioria dos alunos passa o dia-a-dia da seguinte forma: casa – escola - casa, numa caminhada que demora entre 15 a 30 minutos e quando estão em casa a maioria cita a ajudar os pais a trabalhar e tem um tempo de estudo bastante limitado porque a situação familiar desses alunos não condiciona para um bom estudo.

O presente ano lectivo (2008/09), a ESCS alberga 1590 alunos, sendo 676 do sexo masculinos e 714 do sexo feminino, com uma média de 40 alunos/turma, distribuídos em 3 ciclos, conforme ilustra a tabela seguinte:

Espaço Físico

A ESCS dispõe de uma simples infra-estrutura escolar construído por 2 blocos, distribuídos da seguinte forma:

- 22 Salas de aulas;
- 1 Sala de informática;
- 1 Laboratório;
- 1 Sala de professores;
- 1 Cantina escolar;
- 1 Sala com serviços de reprografia;
- 1 Biblioteca;
- 1 Secretaria;
- 1 Gabinete do Director;
- 1 Gabinete da Subdirecção Administrativa e Financeira;
- 1 Gabinete de Subdirecção Pedagógico;
- 1 Gabinete da Subdirecção dos Assuntos Sócios e comunitárias/Gabinete de Orientação e Prevenção dos alunos;
- 1 Espaço reservado aos contínuos;
- 7 Casas de banho;
- 2 Espaços para prática desportiva;
- 1 Sala de coordenação pedagógica;
- 1 Sala de conselho de disciplina;
- 1 Sala para aulas de recuperação dos alunos com dificuldades de aprendizagem;
- 1 Espaço para guardar materiais didácticos da Educação Física;
- 1 Papelaria;
- 4 Pequenas arrecadações;

Materiais e Financeiros

De acordo com as responsáveis da escola Secundaria Constantino Semedo, durante o período da execução a escola não foi beneficiada com ajuda do ministério da educação. Portanto, os recursos financiados da escola provem da colaboração de propinas, da cantina alugada e da papelaria da escola e algum montante das aulas de informática pagas, pelos alunos, onde provem dos alunos que não tem informática como disciplina no seu currículo.

As receitas da E.S.C.S só podem ser utilizadas no pagamento de despesas contraídas na ou para a realização das suas atribuições, caso o montante ultrapassar 150.000\$, deve informar Ministério da Educação de imediato, esperando o despacho.

No que tange os recursos materiais, segundo subdirector pedagógico, esses apresentam um aspecto razoável.

Existem 440 mesas, várias cadeiras e varias estantes, e vários armários. Os materiais didácticos que existem são: materiais de desenho, materiais de laboratório e reagente, data show, quadros, giz, livros didácticos.

Para aula de educação física: existe dois espaços de prática de aulas, tem uma sala de educação física, onde se encontra os materiais como: bolas de – futebol, basquetebol, andebol e voleibol – camisola, colete cones, materiais de atletismo, redes, e entre outras.

Localização Geográfica da E.S.C.S

Segundo o senhor **Quique**, antigamente Achada S. Filipe era um lugar totalmente desabitada. Os espaços serviam para criação de gados e agricultura, por isso os agricultores/pastores sentia-se a necessidade de construir habitações no local. Portanto, isso fez com que essas pessoas permanecessem nesse lugar e a partir daí muitos do interior passaram a viver no local.

Portanto, com a chegada dessas pessoas sentiram a necessidade de construir uma capela para realização de actos religiosos, escola para educação as suas crianças e granja para colocação de crianças (jardim) actual recuperação de toxicodependente.

Muitas pessoas que viviam nessa localidade eram sustentadas através de serviço de apoio com um rendimento bastante reduzido.

Depois de algum tempo houve a urbanização dessa localidade, passou então a construir algumas instituições nomeadamente: Escola Secundária “Constantino Semedo” e algumas empresas privadas.

CAPITULO II

2-Revisão da Literatura

2.1- Conceito da Motivação

Constata-se que o conceito de motivação é multifacetado, onde temos um conjunto de factores, que têm sido evidenciados pelas diversas teorias motivacionais.

Motivar etimologicamente, significa acção de por em movimento e deriva das palavras latinas *mota* (movimento) e *move* (mover). O verbo motivar significa, assim um conjunto de acções irrentes ao movimento, segundo Raul Mesquita e Fernanda Duarte – plátano editora (edição revista de acordo com as novas orientação de gestão do programa).

Ainda para esses dois autores “a motivação é o que leva um indivíduo a agir, isto é, o que o leva iniciar uma acção, a orienta-lo em função de certos objectivos” (Raul Mesquita e Fernanda Duarte).

Para Monteiro e Santos (1996) “a motivação será um conjunto de factores que mobilizam e orientam a acção de um organismo em direcção a determinados objectivos”.

Até porque estes autores menciona que o fenómeno fundamental da motivação manifesta no funcionamento comportamental e consiste no facto preferencial em direcção a certas formas de interacção.

Segundo Chambel e Cural (1994), o estudo da motivação tem ocupado um lugar de destaque, pois permite perceber por que o homem faz o que faz, isto é, os motivos da sua acção.

“Os objectivos apontam uma direcção, orientam o esforço, condicionam planos e decisões e permitem medir o progresso”.

Um objectivo deve ser formulado com clareza, não deixando margem para ambiguidade ou possíveis interpretações objectivas relativamente as metas que se pretende atingir”

“Motivar significa dispor o indivíduo para certo comportamento desejável naquele momento. O aluno está motivado para aprender quando está disposto a iniciar e continuar o processo de aprendizagem, quando está interessado, em aprender certo assunto, em resolver um dado problema”, segundo Piletti.

Motivo - conceito

Segundo Mesquita e Duarte (1998) “**Os motivos têm uma função dupla: dirigem o comportamento para um objectivo ou em direcção oposta, servem também para activar o organismo, que se torna mais alerta quando maior for a intensidade do motivo**”.

Para Lopes (1980) “**um motivo é um estado interno que dá energia, torna activo ou move (dai motivação) e que dirige ou canaliza o comportamento em direcção a objectivo**”.

De acordo com estes autores motivos dirigi-nos para a motivação, apontam o comportamento do aluno para objectivo, o motivo estimula o aluno vencer os obstáculos que pode haver nos seus planos.

Lopes no seu livro, diz que segundo Mouly existe três as funções mais importantes dos motivos:

- 1- **Os motivos activam o organismo** – os motivos levam uma pessoa a uma actividade, onde a uma perspectiva de satisfazer as necessidade dessa pessoa. Nelson Piletti disse que qualquer actividade gera tensão e desequilíbrio, motivos que o indivíduo sente mantém o organismo activo até que a necessidade seja retirada e faz com que a tensão desapareça.
- 2- **Os motivos dirigem o comportamento para um objectivo** – os motivos dirigem os comportamentos para aquilo que ele quer, ou seja, para satisfazer as suas necessidades, não é só estar activo e não resolver o problema, é preciso uma acção do pessoa para um o seu alvo ou objectivo próprio.

Piletti disse o seguinte o seguinte sobre os alunos na sala de aula: “**assim na sala de aula, não é suficiente que os alunos participem de várias actividades dispersas, sem sentido. É necessário que essas actividades sejam orientadas para objectivo que satisfaçam necessidades individuais**”.

- 3- **Os motivos seleccionam e acentuam a resposta correcta – ele disse que “ as respostas que conduzem à satisfação das necessidades serão aprendidas, mantidas e provavelmente repetidas quando uma situação semelhante se apresentar novamente”.**

De acordo ele a necessidades são muitas e muita as continuam as vezes insatisfeitas. Isso quer dizer que o professor deve motivar mais do que nunca os alunos na sala de aula, ainda dizer que o professor deve apresentar objectivos apropriados para satisfação dos motivos dos alunos durante a aula.

O motivo e as suas componentes

Os psicólogos verificaram que o motivo apresenta duas componentes identificáveis - segundo Sprinthall e Sprinthall (1993).

- 1- Uma necessidade
- 2- Um impulso

1-As necessidades, por um lado, são baseadas num défice na própria pessoa. Onde o défice poderá ser psicológico ou fisiológico, em qualquer desses lados (fisiológico ou psicológico) reside na pessoa.

As necessidades fisiológicas são: água, alimento, sexo, sono, etc.

As necessidades psicológicas são: as necessidades de aprovação, afeição, poder, prestígio, etc

2-Os impulsos também é baseada nas necessidades, a pessoa não é considerado como estando num estado de impulso até que a necessidade tenha incentivado essa pessoa a agir. O termo motivo refere-se a um impulso (uma necessidade) que se dirige em direcção ou afasta-se a uma meta.

2.2- Motivação e sua Importância

Desde muito tempo o homem tem estado a analisar a motivação, procurar compreender quais os motivos que permitem explicar o comportamento das pessoas durante o exercício da sua actividade.

É de realçar porque é que algumas pessoas no seu trabalho possuem um bom desempenho, até por que chega de atingir níveis de elevada produtividade ou sucesso do seu trabalho. Em contrapartida outros não chegam nem de alcançar o seu objectivo, até porque chega de ter um mau desempenho do seu trabalho.

A muito que autores já debruçaram sobre questão de comportamento do homem; falaram das actividades que as pessoas andam a realizar nas suas vidas.

Em particular, nas organização, onde Chambel e Curral fala de motivação nas organização.

Esses dois autores disseram o seguinte: **“se consideramos que a eficiência organizacional depende do desempenho eficaz dos elementos que ela fazem parte, compreendemos por que razão a motivação constitui um tema com máxima de interesse na pratica de gestão”**.

Na verdade é natural se estamos bem-dispostos, com maior bem-estar na vida pessoal a motivação sempre nos acompanhe. Isso nos leva a dizer que estamos satisfeitos, que cada vês sintamos melhor, que o trabalho é agradável e que tudo está a decorrer uma maravilha.

Ao debruçar sobre a motivação é de realçar que na pedagogia, a motivação tem sido muito considerada, procurando-se técnicas de motivação para incentivar os alunos, isto é, estimular a vontade de os alunos aprenderam.

Entretanto, é de constatar que é mais fácil aprender um assunto, uma actividade se estas motivado. Se não existe motivação o sujeito remete-se para uma atitude não activa, o que afecta a sua aprendizagem, onde mais uma vês podemos ver que a motivação é

crucial na aprendizagem dos alunos. Isso quer dizer que motivação e aprendizagem estão de mãos dadas, cada passo que um dá ali o outro está para acompanhar o outro.

O motivo de realizar geralmente tem como objectivo realçar um nível elevado de capacidade e isso leva qualquer manifestação de uma capacidade de inferioridade.

O aluno fica numa posição feliz possuindo um motivo para alcançar o sucesso, isto é, realizar pelo prazer própria realização.

O aluno estará motivado para aprender quando está disposto, quando está interessado em aprender certo assunto, e isso deriva de vários factores que condiciona.

Algumas crianças sentem-se medo do fracasso a ponto de não tomarem qualquer risco na resolução de problemas. Ser julgado como tendo fracassado é visto de uma maneira terrivelmente traumatizante, a partir do qual se inicia um estado quase hipnótico, levando a criança a agarrar-se tão tensamente ao conhecimento “seguro”.

É preciso acreditar em tirar a ameaça do fracasso, isso é tirar um importante incentivo académico.

Quando uma pessoa está numa situação na qual várias necessidades estão a operar simultaneamente, esforçando por acomodar a necessidade mais importante naquele momento.

Segundo Monteiro e Santos (1996) “ **a motivação será um conjunto de esforços internas que mobilizam e orientam a acção de um organismo em direcção a determinados objectivos como respostas a um estado de necessidade, carências ou desequilíbrio**”.

Uma pessoa muito motivada aceita risco, apresentam grande necessidade de progredir, competindo com os outros, para atingir os objectivos.

Até porque Piletti no seu livro psicologia educacional ele disse que a motivação é factor importante na aprendizagem, onde ele realça que sem a motivação não há aprendizagem. Ele não para por ali, ele vai muito longe com a importância da

motivação, que pode ocorrer aprendizagem; sem professor, sem livro, sem escola e sem uma porção de outros recursos favoráveis, mas com esses recursos que favorece aprendizagem, se não houver motivação não haverá aprendizagem.

É por isso que a motivação é bastante estudada e continua em revisão permanente dentro dos diversos ramos existentes em psicologia.

Segundo Seixo e Lidel **“desempenho individual ou do grupo, é a forma como é feito o que é esperado ser feito”**;

“O esforço individual ou colectivo, para se considerar produtivo e eficaz, terá que ser canalizada para “o que é esperado ser feito”.

Até porque eles debruçaram com exemplo prático de pessoas que deram grande importância a motivação para atingir o sucesso.

Pessoas que atingiram a meta porque depositaram confiança nos seus objectivos, **“pessoas que investiram o melhor de si e do seu tempo em tarefas que consideram importantes”**.

No entanto, apesar de sua importância para aprendizagem a motivação muitas vezes não recebem sua devida atenção que merece.

Teoria de Motivação

Portanto a questão de motivação é bastante estudada dentro das diversas linhas existentes em psicologia. A seguir vamos ver as teorias diferentes que são abordados sobre motivação das pessoas.

A motivação na teoria de condicionamento

Para teoria do condicionamento, a aprendizagem acontece por associação de determinada resposta a um reforço. Isso quer dizer que, para um indivíduo seja motivado a um determinado comportamento é preciso seja ser reforçado, até quando fica condicionado.

Aqui o indivíduo satisfaz as suas necessidades associado de um reforço. Ainda para essa teoria, aquilo que satisfaz a necessidade é como reforço da resposta.

De acordo com esta teoria, **“na sala de aula, haverá motivação para aprender na medida em que as matérias oferecidas estiverem associadas a reforço que satisfaçam certas necessidades dos alunos”** segundo Piletti.

Portanto, Piletti, dessa forma a aprendizagem não dura ou seja não permanece, porque é uma aprendizagem que teve um premio por detrás, o que não é como uma necessidade que foi realizada de forma pessoal. Segundo ele, a motivação através do reforço ou recompensa funciona só no caso de animai. É de realçar que segundo ele, quando estudamos só para termos boas notas ou porque os meus pais me ofereceram uma viagem, esse tipo de estudo depois não tem validade, por que acabamos por esquecer, do que quando se estuda por prazer porque gosta de estudar para aprender.

Para esta teoria a pessoa aprende por um reforço externo – uma recompensa atribuída.

Teoria Cognitiva

Para teoria cognitiva é diferente, esta teoria dá mais importância aspectos internos como: racionais, como objectivos, intenções, expectativas e planos do indivíduo.

Esta teoria considera o homem como um ser que pensa - ser racional – que é o homem quem decide de forma consciente o que vai fazer ou deixa de fazer.

Na teoria cognitiva considera que o homem pode interessar pelo estudo que ele quiser, desde que sente bem na sua escolha, onde a sua escolha satisfaz as suas necessidades.

Portanto, de acordo com esta teoria o indivíduo é quem descobre a sua própria aprendizagem de forma livre; quando quiser e quando interessar.

Teoria de Maslow – teoria humanista

Segundo Sprinthall e Sprinthall (1993), na ideia de Maslow o comportamento humano pode ser motivado pela satisfação de necessidades biológicas. Ainda dois autores esses reprovou a teoria de reforçamento, de que toda motivação humana poder explicada em termos de privação, necessidade de reforçamento.

Ainda para estes dois autores na ideia de Maslow, a teoria de motivação tem uma ordem definida através da qual as pessoas tentam satisfazer as suas necessidades.

Onde as necessidades são universais, a todos os indivíduos, segundo Maslow. Até por que ele disse que quando um indivíduo satisfaz uma necessidade, provoca aparecimento e outras necessidades que o indivíduo vai querer satisfazer.

É por isso que ele disse que nem todos vão alcançar a necessidade na sua totalidade. Na vida podemos traçar metas, sonhar alto ter vários objectivos, nem sempre acabamos de chegar o sucesso de tudo.

A hierarquia ou pirâmide de necessidade de Maslow que ele considera base é seguinte:

- 1- **Necessidade fisiológico** - comida bebida, sexo e abrigo;
- 2- **Necessidade de segurança** - segurança, ordem, protecção, e estabilidade familiar;
- 3- **Necessidade de amor e participação** - afeição, afiliação do grupo e aceitação pessoal;
- 4- **Necessidade de estima** - respeito próprio, prestígio, reputação e estatuto social;
- 5- **Necessidade de auto-realização** – sucesso, satisfação, realização de metas, ambição e talentos pessoais;

Para Sprinthall e Sprinthall (1993), citado por Maslow, a **necessidade fisiológicas** “é uma condição indispensável para manifestação e satisfação das necessidades de ordem superior”.

É a necessidade indispensável á sobrevivência. É satisfazer essa necessidade que permite um aluno na sala de aula a dedicar de forma activa na aprendizagem.

A **necessidade de segurança** é manifestada de comportamentos desconhecidos diante de nós. Um aluno precisa estar segura durante a aprendizagem, sem medo de perigo. É demonstrar estável naquilo que Vaz, não deixa ser levado pelo vento da vida como: ameaças, perigo, doenças, etc..

É como por exemplo um aluno vai para escola não deve durante a aula pensar que o teto da sala vai cair em cima dele, deve estar segura até no pensar, ser optimista.

A **necessidade de amor e participação**, para Maslow “expressa o desejo de todas as pessoas de se relacionar afectivamente com os outros, de pertencer a um grupo”. Ainda Maslow vai mais longe quando diz que “a vida social é uma necessidade que explica a maior parte de nossos comportamentos”.

Na verdade o nosso comportamento vem na maior parte dos nossos relacionamentos que poder ser tanto negativo como positivo. Isso acontece de seguinte maneira: quando dizemos que o homem deve ser social, se estamos bem com os nossos amigos nas

escolas, em casa, com família e entre outras, os nossos comportamentos reflecte alegria constante, despertando interesse em tudo principalmente naquilo que mais nos interessa, nos atrai, que mais nos traz emoções. Aprendizagem para um aluno neste caso é de forma mais rápida, se atrás era um pouco lenta.

Cultivar socialização para um aluno trás benefício no comportamento, o resultado é sucesso na aprendizagem. Esse comportamento tem um transfer para outra necessidade como: necessidade de auto estima que é uma da necessidade básica de Maslow.

A **necessidade de estima** segundo Piletti, leva as pessoas a valorizar e o reconhecimento por parte dos outros. Quando um indivíduo satisfaz essa necessidade, começam a sentir valor em sua pessoa perante outra pessoa, começa a sentir que ele é capaz, que ele pode fazer é basta confiar na sua pessoa.

Até por que se reparamos que o sucesso e insucesso dos alunos na escola depende muito deste factor, que é de auto-estima.

É preciso acreditar em na sua própria pessoa, não ter desconfiança na sua capacidade, é pensar sempre no positivo, nunca um aluno deve pensar no fracasso quanto menos falar no fracasso, porque é uma derrota para um aluno que quer atingir a meta.

A **necessidade de auto-realização** é demonstrar realmente que somos capazes, que somos forte e que vamos até o fim do nosso objectivo.

“A busca de realização é uma das motivações básicas do ser humano; pode actuar fortemente em sala de aula, em benefício da aprendizagem” (Piletti, 2000).

Realmente é o que acontece com qualquer pessoa na busca de realizar o seu objectivo, não tem medo de problema que a de vir sobre ele ou ele vence qualquer obstáculo que aparece a frente sem nenhum receio de não prosseguir.

A satisfação da necessidade de realização é muito importante, porque cada vez que realizamos um sonho nos torna mais forte, preparando para outra caminhada sem pensar em desistir.

Piletti fala de mais dois necessidade de que Mesquita e Duarte, Sprinthall e sprinthall não falam, que é:

1- **A necessidade de conhecimento e compreensão**

2- **As necessidades estéticas**

A necessidade de conhecimento e compreensão, segundo Piletti é mais forte em uns e menos em outros também a sua satisfação. Essa necessidade alberga curiosidade, a exploração e o desejo de conhecer novas coisas.

Este autor menciona uns casos muito importantes no ambiente dentro da sala de aula quando disse o seguinte:

“Se um aluno não está conseguindo aprender, é provável que sua dificuldade seja da não-satisfação de alguma ou de várias das necessidades que antecedem, na hierarquia, a necessidade de conhecimento. O aluno pode ter dificuldade em aprender por estar com fome ou cansado, por estar inseguro quanto ao futuro, por estar isolado da família ou no grupo de colegas, por sentir-se desprezado ou inferiorizado, ou por sentir-se frustrado em relação a muitos de seus planos e objectivos. Dessa forma, há um longo caminho a percorrer antes que o professor possa entender por que um, vários, ou todos os alunos têm dificuldades em entender o que ele está tentando ensinar”.

Ele traduz este texto em pequenas palavras, que a não-satisfação de necessidades que antecedem a necessidade de conhecimento dificulta em aprender.

Um aluno quando não satisfazem uma necessidade vai ter dificuldade em interessar na aprendizagem, tendo em conta que muitas necessidades não foram saciadas, ou seja, dentro da sala de aula o aluno fica sem concentração na explicação da matéria, porquê? Por que os alunos estão preocupado, com fome, por que será que meu pai e minha mãe brigam muito, estou muito cansado, o que vai ser da minha vida, ninguém gosta de “mim” etc. São vários factores que dificultam aprendizagem do aluno na sala de aula. O aluno para atingir o seu objectivo, de estar concentrado na sala de aula tem que satisfazer algumas necessidades básicas.

As necessidades estéticas – para esta necessidade estão praticamente presentes em todas as pessoas, as pessoas estão sempre a procura da beleza. Para os alunos esta necessidade não foge as regras. Os alunos demonstram isso claramente nas escolas, segundo Maslow. Os alunos na escola preocupam-se com beleza do corpo, fazem de tudo e por tudo para poder aparecer, para ser destacada da sala e da escola.

Teoria Psicanalítica – Teoria de Freud

Mesquita & Duarte (1998), disse que Freud afirma que cerca de dois terços de toda nossa motivação humana se situa abaixo do limiar da consciência.

Para esta teoria as pessoas têm motivos e esses motivos muitas vezes actuam de forma inconsciente, ou seja, as pessoas não tem consciência de muitas coisas que fazem.

“Para Freud a maior parte do comportamento humano é motivado por razões relativamente às quais não temos qualquer consciência e, que por isso, são essencialmente irracionais. Freud acredita que o sistema de motivação humana era como um icebergue flutuante, apenas com uma pequena parte acima de superfície. Para Freud, bem como para muitos psicólogos modernos, qualquer esforço para compreender a razão pela qual as pessoas se comportam como tal terá de tomar em consideração a motivação inconsciente, isto é, as necessidades irracionais que se escondem abaixo do nível da consciência” (Sprinthall & Sprinthall, 1993).

Até porque Sprinthall & Sprinthall fala de repressão,

Repressão – uma forma de motivação inconsciente que pode deixar o professor perplexo é repressão, que acontece de seguinte maneira: uma criança faz qualquer coisa frente do professor dentro da sala de aula e depois nega categoricamente que não fez nada daquilo que fez, ou seja, nega memória pessoal do acontecimento.

Ainda, “Freud considerou que o comportamento humano é, na sua maioria, motivado por razões de ordem inconsciente e orientado por pulsações, segundo Freud, pulsões é de origem biológico” (Mesquita e Duarte, 1998).

Motivação Intrínseco e Extrínseco

Estes dois aspectos do fenómeno da motivação têm recebido grande atenção e de forma especial dos profissionais da psicologia, e para desporto, exercício e para Educação Física, principalmente no tempo de hoje.

Machado (1997), fala da motivação dirigida pelo íntimo da pessoa, conhecida como intrínseco, aquela inerente ao objecto da aprendizagem, à matéria a ser aprendida, ao movimento externo para actuar.

Para a motivação extrínseca seria relativamente à própria aprendizagem, não sendo o resultado do interesse, mas sim determinado por factor externo apropriado à matéria a ser aprendida, como no caso o salário para o trabalho, ganhar um troféu ou elogio.

De acordo com Franzoni (2006), em outras ocasiões, o incentivo pode tomar a forma de um impulso interno para o sucesso, para provar ou conquistar algo para se auto-realizar. A motivação intrínseca refere-se ao comportamento em uma actividade puramente por prazer e satisfação obtidos por fazer tarefas.

Um aluno na aula de educação Física, intrinsecamente não necessita de gratificações materiais ou reforçamento externo para executar o comportamento desejado, uma vez que o prazer de aprender mais ou a satisfação de transpor suas próprias metas são motivos suficientes para estimular ao melhor desempenho durante as actividades da aula de E.F (educação Física).

Alguns autores caracterizam a motivação intrínseca no sentido da curiosidade, o controle sobre a acção, o desafio e a fantasia, algo que o aluno faz ou pensa para “si” objectivando a satisfação pessoal.

A motivação extrínseca compreende factores externos que levam os jovens a prática da actividade física, como por exemplo, sentir influência pelos colegas, dos pais e do professor. Para motivação intrínseca inclui factores internos, como o prazer, desejo, satisfação, força de vontade em realizar as aulas de E.F.

Motivação e a aula de Educação Física

Desde que a psicologia deu entrada no desporto, chegando a conhecer o comportamento dos indivíduos em situações de actividade física, a motivação deu um pulo, onde assumiu um patamar, e deu explicação do que acontece com ocorrência cognitivas e emocionais a partir da prática de actividade física/educação física.

Para Cratty (1983) “a motivação é um elemento predominante na vida do ser humano, principalmente na vida dos alunos, é através dela que os alunos vão se empenhar ou não para realizar determinada tarefa proposto”.

De acordo com Franzoni (2006), “as razões que impulsiona os atletas em direcção a determinados comportamentos não podem ser reduzidas a conceitos rígidos (...), ou seja, um atleta escolhe determinado esporte e participa dele com determinada intensidade e dedicação de acordo com experiências anteriores e situações recentes”.

Para os alunos a situação será a mesma; a participação nas aulas de educação física muitas vezes com determinada intensidade e dedicação de acordo com as experiências vividas nas infâncias e situações recentes, ou seja, o que está frente dele.

As experiências vividas são factor predominante na dedicação dos alunos durante as aulas de E. F (educação física). A motivação nas aulas de E. F é crucial para o desempenho durante todo o tempo da aula. Contudo, é uma aula que exige dos alunos muita participação, força de vontade, por isso os alunos tem de procurar força interior e exterior para poder atingir certo nível de motivação, para à prática da actividade.

Ainda sendo uma aula, onde os alunos interagem muito mais do que as outras aulas, a dinâmica para realizar qualquer tarefa proposto será muito mais.

Nesse sentido, os alunos devem mostrar muito interesse, por estar num espaço mais amplo, um espaço mais aberto, como no caso desse estudo o espaço de aula de E. F é totalmente aberto; onde podem correr, realizar tarefas com espaço suficiente, sem muitas limitações, diferença dos outros espaços das aulas.

Portanto, os alunos interagem muito com o colega. A interacção já é o motivo de interesse dos alunos nas aulas, para prática de actividade.

As aulas de E. F é o lugar, onde podem realizar muitas coisas que não tiveram e não tem oportunidade de realizar, e quando isso acontece dentro de uma aula eleva o espírito de motivação, por que encontrou oportunidade de realizar algo que sempre almejava. Nesse caso os alunos agarram oportunidade encontrada com desejo, com acção activa durante as aulas.

Aula de E. F é uma aula que deve ser leccionada de forma planeada, organizada e acompanhada, só assim aula será activo e dinâmica, para que os praticantes sintam cada vez mais interesse para prática. Ainda, é uma em que os alunos “competem” muito entre si e a grande colaboração entre os colegas.

Portanto, a E. F e a motivação não pode ser separada. A motivação nas aulas é muito importante, a motivação desperta para acção ou sustenta a actividade em diversas situações. É de realçar que, um aluno que sai de casa para ir para aula, e esse aluno já sabe em que condições a aula que será leccionada, é mesmo que dizer que a motivação é quem sustenta a actividade.

Nesse sentido, que o conceito de motivação refere-se aos factores e processos que levam as pessoas a uma acção em diversas situações.

Breve Contextualização da Psicologia do Desporto

Portanto falar da história da psicologia do desporto, Thomas (1983), diz que a psicologia do desporto, não surgiu como uma necessidade da psicologia mas, sim iniciou com a demanda da prática desportiva em obter auxílio dos conhecimentos que a psicologia poderá oferecer.

Os primeiros estudos que apontam para o surgimento da psicologia do desporto foram no final do século XIX (Rubio, 2000).

A psicologia do desporto teve grande avanço na década de vinte de acordo com, Rosa (1999), Rubio (2000), e Samulski (1995), quando foi criado o primeiro laboratório por Americano Coleman Griffith, nos Estados Unidos, Coleman é considerado pai da psicologia do desporto.

Em Roma foi fundado a Sociedade internacional de Psicologia do Desporto no ano de 1965.

De acordo com Samulski (1995) quando afirma que somente no final dos anos setenta, que a psicologia do desporto na América Latina experimentou um maior avanço com a criação da SOBRAPE (sociedade brasileira de psicologia do esporte, da actividade física e da reacção).

A partir de então o Brasil, é visto como destaque com relação aos outros países Latino – Americano.

Actualmente a psicologia do desporto busca focalizar suas actuação junto ao atleta praticante não somente em situação de laboratório, mas partindo com a demanda inicial das questões de personalidade do desporto, sua forma e com a definição das funções da psicologia do desporto.

De acordo com o Rubio (2000), a história da psicologia do desporto sintetiza-se desde 1965 até o momento onde marca dois períodos: o primeiro período de 1965 a 1979, onde caracteriza pelos estudos e pesquisas realizados pelos E.U.A e Ocidentais em geral.

O segundo momento é de 1980 até os dias actuais, onde desenvolveram-se novas linhas de investigação e novos campos de intervenção de psicologia do desporto.

Segundo Franzoni (2006), a psicologia surge no Brasil a partir da demanda dos profissionais da educação física em conhecimento psicológicos e das necessidades dos desportos.

Ainda esse mesmo autor disse que a psicologia do desporto somente aceita como uma especialidade da psicologia pela APA (American Psychological Association) em 1986. Este autor definiu a psicologia desportiva como sendo “... uma área que procura aplicar os fatos e princípios ao aprendizado, desempenho e comportamento humano associados a todo sector desportivo” (Lawter, 1973).

Motivo de Realização

Segundo Piletti (2000), no seu livro “**as pessoas com alto motivo de realização revelam confiança em si, preferindo assumir responsabilidades individuais, gostam de ver os resultados concretos de seus trabalhos; obtêm boas notas, participam de actividades estudantis e comunitárias; escolhem a pressões sociais e incentivos externos, gostam de aceitar riscos moderados em situação que dependem de suas habilidades**” (Edela L.P.de Souza – desenvolvimento organizacional. São Paulo, Ed. E. Blucher, 1975).

Os indivíduos que agem através de motivos de realização sempre procura fazer o seu melhor, onde: obtêm melhor nota do que outro, correr mais do seus colegas, inventar coisas novas, tenta sempre subir o mais alto da carreira do que todos.

Para a melhor compreensão do trabalho vamos estudar algum factor que contribui para motivação dos alunos durante as aulas.

Aluno – Ambiente Familiar

Família desempenha uma função muito importante para o sucesso académico dos filhos. A primeira escola ou ensino começa no berço das crianças, ou seja, casa deve ser a primeira escola, família deve acompanhar o processo do desenvolvimento dos filhos

Segundo Piletti (2000), **“nossa sociedade, caracterizada por situações de injustiças e desigualdade, cria famílias que lutam com mil e uma dificuldades para sobreviver. Esses problemas atingem as crianças, que enfrentam inúmeras dificuldades para aprender. Compreender essas dificuldades é o ponto de partida do trabalho do professor. Os problemas podem estar ligados á estrutura familiar, ao número de irmãos e à posição do aluno entre eles e ao tipo de educação dispensada pela família”.**

Para realidade dos cabo-verdianos, nem todos os alunos pertencem uma família que tem condições suficientes para uma vida digna, e para os alunos da escola Constantino Semedo não fogem as regras, pertencem bairros menos desfavorecido da cidade da praia, eles não tem os recursos suficientes para uma boa educação dos seus filhos. Isso leva a insegurança na família em relação ao término de ensino dos filhos. Portanto, provoca nos filhos desmotivação de prosseguir os seus estudos porque vão pensar que eles não têm futuro.

Também é de realçar que nessas famílias, verificam-se situações alarmantes: onde os pais separam, quem fica com o filho; as vezes o filho é órfão e vive muitas vezes sem pensar no amanhã por que não tem um responsável que cuida como os pais cuidavam e vivi num lar onde a briga, isso tudo serve como obstáculo para motivação dos alunos.

Para Piletti (2000), **“um lar em que todos os esforços são despendidas para uma sobrevivência difícil, gera tensões e conflito para a criança, jogada entre duas realidades diferentes: de um lado, a família sem recursos; de outro, escola que exige ordem e organização”**.

Também quando número de família é extensa situação é ainda mais complexo para os filhos, quando os irmãos são muitos, gera dificuldade de dar todos a atenção dos assuntos escolares. Nesse caso cabe o professor a não deixar que o aluno se sintam mal dentro da sala de aula, fazer com que o aluno sintam valorizado, mostrar o aluno aspecto positivo e que as carências não lhe prejudiquem na aprendizagem.

É preciso uma boa educação aos filhos, que mesmo em algumas dificuldades, inculcar que, tem que estudar para seu futuro ser o melhor, dar motivo aos alunos valorizar os estudos e incentivar os filhos para estudar e ir a escola.

É desenvolver nos filhos autoconfiança, dar o mínimo que precisam para o seu estudo, dar amor aos filhos, isso servira de motivos para avançar sem parar, é um factor importante na motivação dos filhos, que é de preocupar e interessar pelos estudos dos filhos.

Aluno - Ambiente Escolar

- Escola e os alunos

O ambiente escolar tem um papel importantíssimo na aprendizagem dos alunos. Escola como responsável pela educação dos alunos como uma instituição que forma os alunos, tem que zelar pelos seus ensinamentos, onde deve fazer de tudo para tirar margem de erros quando aparecer. Escola é um factor importante para motivar os alunos, onde deve e pode favorecer aos alunos motivo de estar nesse ambiente.

Escola é um meio onde acolhe os alunos de diversas características, modos diferentes e personalidade diferentes. Então, escola tem um principal papel, que é de responder as necessidades dos alunos, necessidades possíveis para alcançar o ensino aprendizagem dos alunos.

Portanto, escola tem uma influência enorme nos alunos, qualquer coisa de errado que aconteça dentro uma escola - tanto negativo como positivo marca a memória dos alunos – pode ser como meio de aluno abandonar a escola, não gostar da escola e criar nos alunos factor de desinteresse nas aulas. Por outro lado escola pode criar nos alunos motivo de permanência até terminar os liceus, com boas recordações da escola.

É de referir que a escola deve fornecer os alunos meios pelo qual sente melhor nos seus estudos dentro e fora da sala de aula para poder alcançar os seus objectivos traçados.

- Possíveis meios que escola deve oferecer os seus alunos

A disposição para aprender, também esta no tipo de sala de aula que a escola oferece aos seus alunos. As carteiras numa sala de aula a posição dos alunos, a iluminação da sala são muito importante, como já tinha dito, que a escola acolhe diversidade tipos de alunos, então a de haver condições para os alunos.

Sala de aula é um factor chave para os alunos sentirem motivados, principalmente os alunos do Liceu Constantino Semedo Achada S. Filipe, onde o estudo é realizado, a sala de aula para prática de educação física, não é de garantir que esta em boas condições. Só para afirmar que o murro que sustenta a placa - placa numerada 1, o mais antigo - desportiva caiu e os alunos mesmo assim tiveram aulas mesmas condições até terminar ano lectivo 2008/09. Também as placas desportivas dessa escola não coberto, com alta temperatura do sol não favorece nos alunos interesse de pratica.

A escola deve oferecer aos seus alunos matérias de trabalho ao dispor dos alunos. Os alunos aprendem melhor quando o ambiente oferece condições para aprender como: objectos de aprendizagem para vivenciando situações reais, materiais para praticar, ter matérias em número razoável para uma sala de aula, fazendo com que os alunos não fiquem muito tempo sem realizar tarefas, onde possam realizar trabalhos práticos, são factores que auxiliam na motivação dos alunos.

Interacção dos alunos na escola

3.1- A busca de Interacção

A necessidade de participação segundo Sprinthall & Sprinthall (1993), expressa o desejo de todas as pessoas de se relacionar de forma afectivamente com o seu próximo, de pertencer o grupo.

Ainda Sprinthall & Sprinthall (1993), vão longe quando diz que a vida social é uma necessidade que explica a maior parte do nosso comportamento, é ali no grupo que vamos por em prática a nossa personalidade – que tanto negativo como positiva.

Na verdade o nosso comportamento vem da maior parte dos nossos relacionamentos. Isso acontece de seguinte maneira: quando dissemos que o homem deve ser social, se estamos bem com os nossos amigos nas escolas, bem com a família em casa o nosso comportamento reflecte alegria constante, despertamos interesse em tudo, principalmente naquilo que mais nos interessa, nos atrai, aquilo que mais nos traz emoções.

Para um aluno na sala de aula isso já desperta interesse na aprendizagem; já aprendizagem para esse aluno é de forma mais rápida se atrás era lenta, porque tudo esta correr como ele quer que decorra.

Cultivar socialização para um aluno trás benefício no comportamento, o resultado é sucesso na aprendizagem. Esse comportamento tem uma transferência para outra necessidade como: necessidade de auto-estima que é uma necessidade básica de Maslow (falado por Sprinthall & Sprinthall).

Interacção Social

- Socialização dos alunos na sala de aula

A interacção social é um processo de influência mútua que os indivíduos exercem entre si. É o que acontece na sala de aula, tanto o professor quanto os alunos, estão dentro de uma sala de aula, fazendo parte de um grupo. Sendo assim cada um exerce influência sobre outro, professor exerce influência sobre os alunos e por sua vez acontece que os alunos influenciam os professores e exercem influência entre os colegas.

Comportamento dos alunos é constante e contínuo ao ambiente físico e social.

De acordo com Piletti (2000); “ **na medida em que passa o tempo e o grupo de alunos permanece com os membros, formam-se subgrupos mais estáveis, as relações vão ficando mais duradouras e a posição de cada um no grupo – que se estabelece aos poucos – tende a permanecer mais ou menos constante**”.

Isso é a realidade dos grupos de alunos na escola, procura socializar num grupo para formar amizade, que essa amizade lhes traz benefício, onde eles sintam bem aceite. Em contrapartida a outros um pouco mais tímido tende a manter essa timidez na sala de aula, o que dificulta a integração no grupo, e isso leva também a dificuldade na aprendizagem.

Portanto, a participação num novo grupo pode acontecer mudanças no comportamento numa pessoa, que pode ser positivo ou negativo. Isso acontece de como o novo grupo valoriza cada um desses comportamentos. Então, partindo dessa valorização o aluno começa a sentir se está aceite ou se não está inserido no grupo, o que leva o aluno a isolamento no caso de não ser aceite e aproximação no caso de ser aceite no grupo.

Ainda segundo Piletti (2000), **“um aluno vai se aproximar do professor na medida em que essa aproximação for agradável para ele; o professor aproxima dos alunos junto aos quais se sente bem. Qualquer aluno procurará aproximar-se dos colegas com os quais se sentir melhor, mais valorizado, mais confiante”**.

Portanto, é esses tipos de resultados que faz com que os alunos tenham motivo, desejo de participar no grupo realiza trabalho da escola procura aprendizagem, porque o grupo fornece aquilo que ele quer. De acordo com Piletti o grupo motiva e desmotiva o aluno face a sua aprendizagem na sala de aula.

Grupos na sala de aula beneficia bastante os alunos, desde que o grupo é dinâmico, procura cooperar com o outro, no sentido de ajudar um ao outro, isso torna agradável para os elementos do grupo, o que traz desejo de realizar trabalho, pedido pelo professor, procura aprender mais e mais sobre assunto que eles querem saber. Isso traz benefício que é de preocupar com o grupo, de saber dos assuntos da sala de aula, **leva o aluno sempre estar presente nas aulas.**

Professor e os Alunos

- Cooperação do Professor – na sala de aula

Também a colaboração do professor é muito importante no ensino do aluno. O professor deve participar no ensino do aluno na sala de aula de forma activa, dar ao aluno “tudo” que é necessário para aprendizagem do aluno. Deve ter uma relação dinâmica.

Para Piletti (2000), **“o aluno não é um depósito de conhecimentos memorizados que não entende, como um fichário ou uma gaveta. O aluno é capaz de pensar, reflectir, decidir, ter opiniões, participar, discutir o que quer e o que não quer. O aluno é gente, é ser humano, assim como professor”**.

O professor aprende, e enquanto aprende, o aluno ensina. O professor deve respeitar nos seus pontos de opiniões na sala de aula, deve ouvi-los. Muitas vezes as opiniões que os alunos trazem para sala de aula servem de lições para o professor aprender.

Enquanto o professor exerce sua função de professor não deixa de aprender. A aprendizagem é um processo contínuo.

Um aluno se aproxima do professor na medida em que essa aproximação for satisfatória para ele, o professor aproxima dos alunos junto aos quais se sentir melhor.

É procurar motivar os alunos a fim de que se interessem pela matéria, a fim de que estudam de forma independente e com criatividade. Os resultados serão muito mais gratificante para o professor e aluno, no final todos sentirão que os seus objectivos foram alcançados, que chegaram a meta.

Aluno/Aluno

- Cooperação entre os alunos – sala de aula

Desde já, cooperar é mesma coisa que dizer realizar trabalho em conjunto.

Portanto, qualquer grupo de amigos - desde eles sejam amigos - precisam um do outro para qualquer tipo de ajuda. Mesmo que seja nas Organizações das Nações Unidas (ONU), precisam muito de colaboração da equipa para realizar um bom trabalho, qualquer que seja o grupo, por mais pequeno que seja ajuda sempre é bem-vindo no momento difícil e no momento agradável.

Para os alunos a cooperação sempre é muito bom, ajuda muito no seu processo de ensino aprendizagem. Isso leva os alunos a valorizar amizade entre si – onde todo é por um, um é por todos – começa a criar confiança entre companheiro dentro da sala de aula.

Segundo Piletti (2000), **”o trabalho cooperativo pode contribuir para que os alunos aprendam a conviver com os outros, valorizando mais o bem de todos e o bem da colectividade do que o interesse individual”**.

Então, a cooperação vem de um desejo que o aluno quer ajudar o outro, quer cooperar nas tarefas que o professor deu ao colega, isso quer dizer que esse aluno quer cooperar, tem um motivo para ajudar o colega a realizar o trabalho.

E isso, quer dizer que aluno, começa sentir motivação para aprender, desde que esta ajudar, ele - cooperador - também esta aprender, e o colega acaba por aprender.

Competição – entre os alunos

Entretanto, estar num grupo é muito bom, trás muitas vezes beneficio para o aluno, que pode ser negativo ou positivo, porque competição é tentar superar os outros.

Na sala de aula, a tendência é de competir entre si, quando as notas são muito valorizadas, e muitas vezes professor da muita importância as notas, gera um clima de competição dentro da sala. Então, alguns alunos começam a ter um motivo de estudar mais para poder ultrapassar os de grupo e da turma. Os alunos em busca de ser o melhor da turma acabam por superar muitas coisas a fim de conseguir o objectivo traçado por ele. Onde o objectivo ter melhor nota da sala, vencer os outros, segundo Piletti.

O aluno começa procurar o conhecimento, começa a entregar aos estudos, sente desejo de estudar, que é mesma coisa dizer que o aluno sentiu motivado para estudo, sente motivado para ultrapassar barreiras.

Portanto, o professor entra com o seu papel, que é de cooperar, quando o aluno demonstra desejo de aprender o professor deve incentivar o aluno no seu desempenho, porque se o professor não dá ao aluno razão de força a tendência é de não continuar o seu trabalho. Isso gera muitas vezes motivo de desinteresse nos estudos e de aprender.

Quando os alunos estão nesse campo de batalha, de competição, com desejo de realizar trabalho, com motivação, precisa mais do que nunca de estima para atingir a meta.

No entanto, Piletti diz que, apesar de competição nos leva motivo de correr atrás dos nossos desejos de vencer também ela tem os seus defeitos.

Que pode ser o seguinte:

- 1- **“Geralmente a competição leva os competidores a desenvolverem atitudes inamistosas entre si”;**
- 2- **“A competição é um desestímulo para os que perdem”;**
- 3- **“Quando mais complexa a tarefa, menos útil a competição”;**
- 4- **“A competição tende a transformar-se em conflito”;**

CAPITULO III

ANÁLISE/TRATAMENTO DE DADOS

Do inquérito aplicado vamos analisar os dados de acordo com perguntas e repostas dos alunos e tratar os resultados conforme os nossos objectivos traçados. ...

Tabela 1: Interesse dos alunos pela prática de educação física segundo o sexo.

Gostas de praticar aulas de educação Física?	Sexo					
	Masculino		Feminino		Total	
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
Nunca	0	0%	1	2%	1	1%
Raras vezes	2	4%	0	0%	2	2%
Algumas vezes	2	4%	6	13%	8	9%
Quase sempre	16	35%	15	32%	31	33%
Sempre	26	57%	25	53%	51	55%
Total	46	100%	47	100%	93	100%

Segundo tabela 1, onde trata do interesse dos alunos pela prática de educação física, verificamos que 57% (26 alunos) dos alunos do sexo masculino diz que sempre e 53% (25 alunos) dos alunos do sexo feminino diz que sempre gostas de praticar educação física. Apenas 2% (1 alunos) dos alunos diz que nunca gosta de praticar educação física. Isso quer dizer que maioria dos alunos gosta de praticar aulas de educação física. Ainda para a resposta quase sempre teve 33% (31 alunos) dos alunos dos ambos os sexos.

Tabela 2: Meios de transportes utilizados pelos alunos para irem as aulas de educação física, segundo as suas moradas.

Morada	Qual é o meio de transporte que utilizas para ires às aulas de Educação Física?		
	Carro	Caminhada	Outro
Achada São Filipe	0	35	3
Ponta D'Água	0	35	1
Safende	1	15	1
Vila Nova	1	0	0
Eugénio Lima	0	1	0
Total	2	86	5

Quanto a tabela 2, onde trata dos meios de transporte que os alunos utiliza para ir as aulas segundo suas moradas. O quadro apresenta 86 alunos caminha para aula, onde 35 aluno mora em de Achada São Filipe, 35 mora em Ponta D'Água, 15 mora em Safende apenas 1 mora em Eugénio lima. Dados mostra que maioria dos alunos faz caminhada para aula de educação física que apenas 2 alunos vão para aula de carro.

Tabela 3: Meio de transporte vs Enfrenta dificuldade

Enfrentas dificuldades financeiras em casa?	Qual é o meio de transporte que utilizas para ires às aulas de Educação Física?		
	Carro	Caminhada	Outro
Nunca	1	22	3
raras vezes	1	7	0
algumas vezes	0	29	2
quase sempre	0	15	0
Sempre	0	13	0
Total	2	86	5

Conforme tabela 3, constatamos que 29 alunos dizem que algumas vezes enfrentam dificuldades financeiras em casa, 22 alunos diz que nunca enfrenta dificuldades, 15 alunos diz quase sempre, 13 alunos dizem que sempre enfrentam dificuldades. No entanto, dos 23 alunos que expõe que nunca enfrentam dificuldades financeiras em casa,

22 desses alunos faz caminhada para aula, apenas 1 aluno vai de carro. Portanto, maioria dos alunos enfrenta dificuldades financeiras em casa. Independentemente de situação financeira que enfrentam em casa, maioria dos alunos faz caminhada para aula de educação física.

Tabela 4:

O estado do equipamento afecta o teu desempenho na pratica da Educação Física?					
	Resposta	Frequência	Porcentagem		
	Nunca	29	31,2		
	raras vezes	18	19,4		
	algumas vezes	12	12,9		
	quase sempre	14	15,1		
	Sempre	20	21,5		
	Total	93	100,0		

De acordo com tabela 4, constatamos que 31,2% (29) alunos dizem que nunca o estado de equipamento afecta os seus desempenhos na prática da educação física, 21,5% (20) diz que sempre afecta, 19,4% (18) diz que raras vezes afecta, 15,1% (14) diz quase sempre, apenas 12,9 (12) diz que algumas vezes afecta.

Portanto, o estado de equipamento não lhes impede de ir as aulas de E.F., mesmo que muitos alunos afirmam que quase sempre afecta e muito disseram também que sempre afectam, porque maioria disseram que gostam de praticar E.F..

Tabela 5:

Dispõe de equipamentos desportivo para as aulas de E.F..	O estado do equipamento afecta o teu desempenho na pratica da Educação Física?				
	nunca	raras vezes	algumas vezes	quase sempre	Sempre
Nunca	2	1	1	1	0
raras vezes	0	3	0	0	1
algumas vezes	2	1	2	7	2
quase sempre	5	3	2	1	0
Sempre	20	10	7	5	17
Total	29	18	12	14	20

Segundo tabela 5, verificamos que 20 alunos disseram que sempre dispõe de equipamentos desportivos para aulas de E.F., para esses alunos o equipamento nunca afecta os seus desempenhos nas aulas, 17 alunos diz que sempre dispõe de equipamentos desportivo para aulas e eles dizem que sempre o estado de equipamento afecta os seus desempenhos nas aulas. No entanto, os dados apresenta que maioria dos alunos disse que sempre dispõe de equipamentos para aula, mesmo que algumas vezes enfrentam dificuldades financeiras.

Tabela 6:

A escola dispõe de números de campos suficientes para prática de educação física?				
Resposta	Frequência	Porcentagem		
Não	52	55,9		
Sim	41	44,1		
Total	93	100,0		

De acordo com tabela 6, constatamos que 55,9% (52) dos alunos diz que a escola dispõe de números de campos suficiente para prática de E.F. e apenas 44,1% (41) dos alunos diz que a escola não dispõe de campos suficiente.

Tabela 7:

Escola dispõe de materiais necessários e suficientes para as aulas de educação Física (Ex: bolas de futebol, coletes, cones, materiais para pratica de atletismo para basquetebol e andebol)?					
Resposta	Frequência	Porcentagem			
Nunca	9	9,7			
raras vezes	16	17,2			
algumas vezes	26	28,0			
quase sempre	16	17,2			
Sempre	26	28,0			
Total	93	100			

Segundo tabela 7, maioria dos alunos disseram que a escola dispõe de matérias necessárias e suficiente para aulas com 28,0% de sempre e 17,2% de quase sempre. Segundo os alunos, isso quer dizer que a escola sempre colaboram com a pratica dos alunos no que tange aos materiais.

Tabela 8:

Os materiais da escola encontram em que condições para as aulas de educação Física?					
Resposta	Frequência	Porcentagem			
Boa	14	15,1			
Razoável	54	58,1			
Mau	12	12,9			
muito bom	13	14,0			
Total	93	100			

Para tabela 8, verificamos que maioria dos alunos disseram que os materiais da escola esta em condições razoável para aula com 58,1%. Portanto, a escola sempre oferece os alunos materiais mas, em situações de condições, se encontra razoável.

Tabela 9:

Considera que o tempo disponível para prática de educação Física é suficiente?				
Resposta	Frequência	Percentagem		
Não	36	38,7		
Sim	57	61,3		
Total	93	100		

De acordo com tabela 9, constatamos que maioria disse que o tempo para prática de E.F. é suficiente, com 61,3% de sim, apenas 38,7 disseram que não.

Tabela 10:

Gostas do horário das aulas de educação física?				
Resposta	Frequência	Percentagem		
Nunca	1	1,1		
raras vezes	8	8,6		
algumas vezes	16	17,2		
quase sempre	22	23,7		
Sempre	46	49,5		
Total	93	100,0		

De acordo com tabela 10, constatamos que 49,5% dos alunos disse sempre gostam do horário das aulas de E.F., independente do período – de manhã ou da tarde, apenas 1,1% (1) alunos que não gostam do horário. Constatamos que mesmo estudando do período da tarde, enfrentando muito sol – sendo a placa desportivo para aula é descoberta - os alunos gostam de praticar E.F. e também gosta do horário que têm para aula. Isso quer dizer que mesmo enfrentando circunstância, sempre gostam do horário e da aula de E.F.

Tabela 11:

Gostas de como o professor dirige as aulas de educação física?				
Resposta	Frequência	Porcentagem		
Nunca	12	12,9		
raras vezes	6	6,5		
algumas vezes	13	14,0		
quase sempre	16	17,2		
Sempre	46	49,5		
Total	93	100,0		

Assim como maioria disse que gostam de praticar aula de E.F. também gostam de horário, na tabela 11, constatamos que maioria disse que sempre gostam de como o professor dirige as aulas, com 49,5% de sempre, apenas 12,9% desse que não gostam.

Tabela 12:

O teu professor encoraja à prática de Educação física?				
Resposta	Frequência	Porcentagem		
Nunca	7	7,5		
raras vezes	8	8,6		
algumas vezes	13	13,9		
quase sempre	9	9,6		
Sempre	56	60,2		
Total	93	100		

De acordo com tabela 12, constatamos que 60,2% dos alunos disse que sempre o professor lhes encoraja para aulas de E.F. Portanto, isso leva-nos dizer que essas razões os levam a gostar da aula, do horário, que não importa se aula está ser leccionada com alta temperatura do sol ou não; por que o professor lhes encoraja na prática de E.F, onde desperta muito interesse nas aulas e prazer na prática.

Tabela 13:

	Participa em todas as actividades indicadas pelo professor nas aulas de Educação Física?			
	Resposta	Frequência	Percentagem	
	nunca	2	2,2	
	raras vezes	4	4,3	
	algumas	5	5,4	
	quase sempre	16	17,2	
	Sempre	66	71,0	
	Total	93	100,0	

Para tabela 13, verificamos que 71,0% dos alunos participam em todas as actividades indicadas pelo professor, porque o professor lhes encorajam quando estão a praticar durante a aula, isso faz com que a cada dia que passa sintam mais interessado em participar nas actividades que o professor lhe propor. No entanto, apenas 2,2% dos alunos disse que nunca participa em todas actividades.

Tabela 14:

	Esforças em todas actividades que o professor lhe indicar para fazer?			
	Resposta	Frequência	Percentagem	
	raras vezes	1	1,1	
	algumas vezes	6	6,5	
	quase sempre	19	20,4	
	sempre	67	72,0	
	Total	93	100,0	

Na tabela 14, constatamos que esses mesmos alunos que disseram que participa em todas actividades, afirmam que fazem isso com esforços, com 72,0% de que sempre faz actividade com esforço – 1% á mais do que na tabela 13 na resposta sempre.

Os alunos mostra interessado na participar em actividade simplesmente por que gostam de participar, mesmo que os equipamentos afectam mas, não desiste. Ainda, constatamos que apenas 1,1% (1 aluno) disse que raras vezes esforça. Dados mostra que maioria dos alunos participa e esforçam na aula de E.F.

Tabela 15:

O professor elogia-te quando estas empenhado nas tarefas?				
Resposta	Frequência	Percentagem		
Nunca	15	16,1		
raras vezes	11	11,8		
algumas vezes	22	23,7		
quase sempre	20	21,5		
Sempre	25	26,9		
Total	93	100,0		

De acordo com tabela 15, verificamos que 16,1% (15 alunos) disse que nunca o professor elogia quando estão empenhados, no entanto, 26,95 (25 alunos) disse que sempre o professor elogia quando estão empenhados nas tarefas, ainda 21,5 (20 alunos) disse quase sempre, isso quer dizer que maioria vezes o professor elogia os alunos nas tarefas da aula, por que sempre participa e esforça.

Tabela 16:

Achas que o professor prepara às aulas de Educação Física?				
Resposta	Frequência	Percentagem		
Nunca	8	8,6		
raras vezes	5	5,4		
algumas vezes	9	9,7		
quase sempre	14	15,1		
Sempre	57	61,3		
Total	93	100,0		

De acordo com tabela 16, verificamos que maioria dos alunos disse que sempre achas que o professor prepara às aulas de E.F, onde temos 61,3% (57 alunos) de sempre e 15,1% disse que quase sempre. Portanto, é de realçar – através dos dados - que uma aula que maioria participa, gosta de participar e afirma que esforça em todas as actividades, só pode ser uma preparada para que os alunos demonstra tanto interesse. Ainda, constatamos que apenas 8,6% dos alunos que achas que o professor não prepara as aulas.

Tabela 17:

O professor falta muito às aulas de Educação física?				
Resposta	Frequência	Percentagem		
Nunca	35	37,6		
raras vezes	14	15,1		
algumas vezes	32	34,4		
quase sempre	8	8,6		
Sempre	4	4,3		
Total	93	100,0		

Para tabela 17, verificamos que 37,6 (35 alunos) disse que nunca o professor falta as aulas, apenas 4,3 % dos alunos disse que o professor falta as aulas. O professor não deixa margem para que alunos afirmar que não gostam, porque o professor maior parte sempre esta presente. Até porque temos 34,4% dos alunos que disse que algumas vezes o professor falta, para esses alunos não é razão para afirmar que não gostam, que não participam e nem esforçam, que apenas algumas vezes faltam mas, temos maioria a dizer que nunca falta.

Tabela 18:

Sente-se bem aceite nas aulas de educação física?				
Resposta	Frequência	Percentagem		
Nunca	4	4,3		
raras vezes	4	4,3		
algumas vezes	11	11,8		
quase sempre	26	28,0		
Sempre	48	51,6		
Total	93	100,0		

De acordo com tabela 18, constatamos que 51, 6% (48 alunos) disse que sempre sente-se bem aceite nas aulas de E.F, apenas 4,35 disse que nunca sente-se bem aceite. Através desse resultado podemos dizer que quando estamos a ser elogiado pelo trabalho sentimos bem, sentimos úteis, que temos valor para essa pessoa, isso contribui bastante no meu desempenho. Quando maioria está empenhada e esforça na aula, acontece clima de que maioria dos alunos sente bem aceite pelos colegas.

Tabela 19:

Sentes satisfeito (a) com o teu desempenho nas aulas de Educação Física?				
Resposta	Frequência	Percentagem		
raras vezes	2	2,2		
algumas vezes	8	8,6		
quase sempre	20	21,5		
Sempre	63	67,7		
Total	93	100,0		

De acordo com tabela 19, verificamos que 67,7% (63 alunos) disse que sentes satisfeito com os seus desempenhos nas aulas e 21,5% disse quase sempre, apenas 2,2% disse que raras vezes sente satisfeito com os seus desempenhos. Os dados permiti-nos dizer que maioria dos alunos está satisfeita nos desempenhos e nos seus esforços nas aulas. Portanto, as respostas dos alunos são bem claras, para afirmar que os seus esforços e que as suas participações em todas as actividades lhes garantem para dizer que as suas satisfações são tão grandes, quando se fala de desempenho nas aulas.

Tabela 20:

Vais para aulas de Educação Física somente porque o professor marca falta?				
Resposta	Frequência	Percentagem		
Nunca	73	78,5		
raras vezes	3	3,2		
algumas vezes	5	5,4		
quase sempre	3	3,2		
Sempre	9	9,7		
Total	93	100,0		

Segundo tabela 20, verificamos que 78,5% (73 alunos) dos alunos responderam que nunca vão para aulas por causa das faltas. Mais uma vez constatamos que maioria dos alunos vão para aula por que gostam daquilo fazem durante as aulas, que o factor base disso é que eles sintam satisfeito daquilo fazem durante as aulas. Ainda, para esses alunos a aula de E.F. é muito agradável, por que eles sintam bem aceite no grupo, sente-se inserido no ambiente da turma/escola. Para eles o importante é aula; é aprender aquilo que esta ser transmitida, que marcação de falta não lhes preocupa muito. Ainda, para esses alunos a satisfação é maior de tudo, o desejo é maior, fazer aquilo que eles querem é maior desejos deles.

Tabela 21:

Esforça-te nas aulas de Educação Física só para teres uma boa nota (Ex: para tua media nao baixar)?				
Resposta	Frequência	Percentagem		
Nunca	37	39,8		
raras vezes	4	4,3		
algumas vezes	5	5,4		
quase sempre	6	6,5		
Sempre	41	44,1		
Total	93	100,0		

De acordo com tabela 21, constatamos que apesar de maioria disse que não vão para aula somente por que o professor marca falta mas, também maioria disse que esforçam para nas aulas de E.F só para teres uma boa nota, com 44,1% de sempre – só para teres uma boa nota. No entanto, 39,8% disse que nunca. Essas respostas implicam que os alunos não querem que as suas notas baixam.

Tabela 22:

Mesmo que a aula esteja a decorrer bem sentes vontade que o professor termine a aula?				
	Frequência	Percentagem		
Nunca	52	55,9		
raras vezes	13	14,0		
algumas vezes	16	17,2		
quase sempre	4	4,3		
Sempre	8	8,6		
Total	93	100,0		

Segundo tabela 22, verificamos que 55,9 (52 alunos) dos alunos disse que nunca que aula esteja a decorrer bem sentes vontade que a aula termine. No entanto, é uma percentagem muito inferior disse que sempre – 8,6% - sente vontade que aula termine. Se reparamos para tabela 20 e essa tabela as respostas vai do encontro do outro mas, em contraste com tabela 21, que as respostas não combinam com tabela 20 e 22. No entanto, para tabela 20 e 22 os alunos demonstra claramente que faz tudo na aula por prazer, por desejo por que gostam.

Tabela 23:

Dentro da turma durante as aulas existe um espírito de competições?				
Resposta	Frequência	Percentagem		
Nunca	13	14,0		
raras vezes	17	18,3		
algumas vezes	19	20,4		
quase sempre	18	19,4		
Sempre	26	28,0		
Total	93	100,0		

Para tabela 23, constatamos que dentro da turma acontece muito espírito de competição. Verificamos que a uma subida de percentagem de raras vezes até sempre, o quadro apresenta que maioria dos alunos disse que á um espírito de competições. Para resposta sempre temos 28,0%, quase sempre tem 19,4% e para algumas vezes 20,4%. Isso quer dizer que maioria dos alunos durante a aula apresenta um espírito activo, demonstrando que eles estão presente para actividade. Ainda, para esses alunos, com espírito de competições desperta mais interesse nas aulas, a aula fica com mais emoção, com vontade de assistir aula.

Tabela 24:

O que aprendes nas aulas de Educação Física faz-te querer aprender mais?				
Resposta	Frequência	Percentagem		
Nunca	2	2,2		
raras vezes	5	5,4		
algumas vezes	3	3,2		
quase sempre	12	12,9		
Sempre	71	76,3		
Total	93	100,0		

De acordo com tabela 24, observamos que os que alunos aprendem nas aulas de E.F faz-lhes querer aprender mais. As respostas dos alunos nos oferecem a confirmação de que eles aceitam a aula de E.F como uma disciplina crucial para suas vidas. Essa afirmação tem como base as suas próprias respostas, onde temos 76,3% (71 alunos) dos alunos a responderam que sempre o que aprendem nas aulas faz querer aprender mais. Para

resposta nunca temos apenas 2,2% dos alunos a dizer que nunca. As participações em todas as actividades, os seus interesses os esforços de aprender o que é ensinado hoje, realmente faz com que o interesse seja maior em aprender. Então, isso faz nos alunos querer aprender mais e mais.

Tabela 25:

Mesmo que caminha casa-escola-casa sentis vontade de assistir as aulas de Educação Física?				
Resposta	Frequência	Percentagem		
Nunca	3	3,2		
raras vezes	2	2,2		
algumas vezes	8	8,6		
quase sempre	15	16,1		
Sempre	65	69,9		
Total	93	100,0		

Segundo tabela 25, constatamos que cada vez os alunos mostra interessado em ir para aula. Para esses alunos a distancia não é barreira, não tira o desejo de caminhar, mesmo com a temperatura do sol, sintam vontade de ir realizar com prazer o que tanto almeja. Os dados apresenta que 69,9% dos alunos, mesmo caminhando casa-escola-casa sente vontade de assistir aula, apenas 3,2% dos alunos disse que nunca, que é um numero muito inferior aos que disse sempre.

Tabela 26:

Os teus colegas colaboram para que as aulas de Educação Física decorram de melhor forma?				
Resposta	Frequência	Percentagem		
Nunca	7	7,5		
raras vezes	15	16,1		
algumas vezes	18	19,4		
quase sempre	32	34,4		
Sempre	21	22,6		
Total	93	100,0		

De acordo com tabela 26, verificamos que quase sempre e sempre os colegas colaboram para que as aulas decorram da melhor forma. Isso nos da garantia de dizer que quase sempre existe um espírito de equipa na sala de aula. Os alunos cooperam uns com os

outros e para que aprendam a conviver com os outros, respeitando a colectividade e o interesse individual. Cooperam nas tarefas do colega, eles tem um motivo para ajudar a realizar o trabalho. Apenas um numero muito inferior de 7,5% dos alunos a dizer que nunca os colegas colaboram.

CAPITULO IV

Discussão dos Resultados

Após de analisar os resultados dos inquéritos aplicados aos alunos da Escola Secundaria “Constantino Semedo” em Achada S. Filipe, analisamos os dados e tiramos a nossa conclusão de que os alunos do liceu referido, para atingir certo nível de motivação é preciso vários factores que condicionam a motivação para prática de E.F.

Quanto à ao resultado final, são tiradas através daquilo que os alunos responderam. A nossa apreciação é baseada nas respostas que os alunos responderam de forma que eles acham que é correcto para eles perante as situações vividas durante as aulas de E.F na escola.

Os alunos do liceu “Constantino Semedo” Achada S. Filipe a sua maioria moram em Achada S. Filipe, Ponta d’água e Safende.

Os resultados mostra que mesmo caminhando casa-escola-casa para aula sempre os alunos senti vontade de assistir as aulas. Por que afirmaram que sempre gostam de aula de E.F. Para esses alunos, o factor dominante da motivação aqui é factor intrínseco, por que fazem isso por desejo, por prazer de actividade física, por vontade próprio. Contudo, esses alunos caminha casa-escola-casa, mesmo assim senti interesse de assistir aula, e não só, com disposição nas actividades.

Portanto, para esses alunos as dificuldades não são barreiras, mesmo que algumas vezes sentem dificuldades financeiras em casa, para os que mora mais distante da escola, faz caminhada todos os dias para aula. Até porque a um (1) aluno que mora em Eugénio lima, ele faz caminhada para escola, mesmo que família sempre lhe apoia nos seus estudos.

Então acabamos de encontrar um factor que condiciona muito a motivação, e é crucial para condicionamento da motivação dos alunos: que é família.

Constatamos que sempre os alunos dispõe de equipamentos para aula, contudo, para esses alunos nem sempre os equipamentos lhes impede/afecta na prática de actividade.

Família têm uma função que não deve abrir mão dela, que mesmo enfrentando dificuldades, incutir que, tem que estudar para seu futuro incentivar de ser o melhor, dar

motivo aos filhos de valorizar os seus estudos que deve ir para escola. Isso mostra a presença da família nos estudos dos seus filhos.

Entretanto, para esses alunos, à mais motivos que eles sentem para estar interessado na aula, ou seja, de estar motivado para aula, que sempre e quase sempre a escola dispõe de materiais para as aulas.

O principal factor que condiciona a motivação desses alunos é a escola, de colocar a disposição dos alunos, os matérias, que é muito importante para que aula de E.F, por que sem materiais as aulas não será leccionada, e se for leccionada não são de interesse dos alunos. Isso quer dizer que a escola tem uma influência enorme nos alunos. Por isso os nossos dados nos oferece informação que para esses alunos a escola é um dos factores que condicionam a motivação dos alunos. A escola contribui para motivação dos alunos, mesmo que esses materiais se encontra em estado razoável – dados recolhidos (58,1% razoável – estado dos materiais). Entretanto, maioria dos alunos gosta de aula de E.F e gostam do horário em que aula é leccionada. Para os alunos que assiste aula no período da tarde, a aula é leccionada com alta temperatura do sol, ainda esses alunos caminha casa-escola-casa sente prazer de praticar E.F, para eles não há razão de não assistir as aulas.

Portanto, encontramos um factor muito importante que os alunos precisam bastante para sentir interessado durante as aulas, que é o papel do professor como educador, cooperador nas aulas. O professor desempenha um papel crucial durante as aulas, principalmente para aula de E.F que é uma que tem ser leccionada de forma dinâmica, activo onde desperta nos alunos certo nível de interesse.

Constatamos que maioria dos alunos disse que o professor dirige as aulas sempre e quase sempre de forma que lhes agradam. Isso faz com que os alunos em participa em todas as actividades indicadas pelo professor. Até porque, constatamos que para além de participar em todas actividades, também fazem isso com esforço, por que o professor o professor oferece motivar para estarem motivados.

No que concerne a aceitação nas aulas pelos colegas e professor, quase sempre e sempre eles sentem bem aceite. Mais uma vez encontramos um factor que contribui muito para motivação desses alunos na sala de aula que é cooperação dos alunos. Numa sala de

aula cada um precisa do outro para realizar tarefas indicadas pelo professor, demonstrar um espírito de equipa durante a aula, segundo Piletti o trabalho cooperativo contribui para que os alunos aprendam a conviver com os outros, cooperar vem de um desejo ajudar o colega. E isso quer dizer os alunos a começa sentir motivação. O que Piletti disse confirma com a realidade dos alunos do Liceu “Constantino Semedo”.

Portanto, isso leva satisfação dos alunos depois da aula, por que a companheirismo no decorrer da aula – como dizem, um por todos, todos por um.

Ainda constatamos que espírito de competição é um factor que motiva esses alunos. Por isso, que estar num grupo alunos ajuda muito, traz muitas vezes beneficio para aluno, porque competição é tentar superar os outros.

Até porque, isso influencia os colegas, começa criar clima de competição dentro da sala. Por que, os alunos em busca de ser o melhor da turma acabam por superar muitos obstáculos pelo caminho a fim de conseguir o objectivo traçado, e isso só acontece quando o alunos se motivado.

Então, alguns começam a ter motivo para estudar, sendo assim não foge a regra para os alunos do liceu “Constantino Semedo”.

Conclusão

De acordo com o pressuposto do trabalho, no qual visa analisar os factores que condicionam a motivação dos alunos analisamos dados e os seus resultados, de um modo geral, constatamos que este estudo mostra que os alunos do liceu “Constantino Semedo” em Achada S. Filipe, os factores que condicionam a motivação para prática de Educação Física desses alunos são o seguinte:

- Factor Família;
- Factor Escola;
- Factor – motivação Intrínseco
- Factor Alunos/Alunos – Cooperação;
- Factor Professor;
- Factor competição;

Após de analisar as discussões dos resultados chegamos a conclusão que as hipóteses levantadas de que **os alunos que vão para a aula de E. F a pé são os mais desmotivados;**

Contudo, o nosso resultado não confirma essa hipótese, porque os alunos mesmo caminhando para aula a pé estão motivados para assistir as aulas de E. F. os alunos mesmo caminha casa-escola-casa sentem força de vontade para prática de actividade.

Para a segunda hipótese que é: **O estado das infra-estruturas desportivas e dos materiais para as aulas de E. F condicionam a motivação dos alunos para aula;** os dados confirma que realmente os alunos estarão motivados se durante as aulas de E. F tem materiais para as aulas. Mesmo que os materiais e infra-estruturas se encontra em estado razoável contribui muito para os interesses dos alunos.

Bibliografia

Seixo, J. M. & Manuel P. Lidel (Setembro 2004) – gestão do desempenho – 2º edição
Lisboa-porto-coimbra;

Mesquita, R. & Duarte, F. (1998) – psicologia 12º ano;

Monteiro, M & Santos, M. dos R. (1996) – psicologia 2ºv- porto editora;

Chambel, M. J & Cural, L (1994) – psicologia 11º ano;

Piletti, N. (2000), – psicologia educacional – editora atica 17ª edição;

Lopes, T. de V. M. (1980) – motivação no trabalho – editora da fundação getulio
Vargas;

Sprinthall, N & Sprinthall R. (1993) – psicologia educacional – editora McGRAW-
HILL de Portugal, Lda;

Piletti, N. (2000) – sociologia da educação - série educação-18ª edição;

Frnazoni, T. B. (2006) - Factores motivacionais associados a prática esportiva de
atletas de voleibol (trabalho não publicado);

Machado, A. A. (1997) – psicologia do esporte: temas emergente I. mundial: ápice;

Thomas, A. (1983) – Esporte: Introdução a psicologia. Rio de Janeiro: Ao livro
técnico;

Rubio, K. (2000) – Psicologia do esporte: Interfaces pesquisa e intervenção. São Paulo casa do psicólogo;

Moreno, H. M. dos S. (2006) – Factores condicionantes da eficácia interna dos estudantes da escola Secundaria Constantino Semedo (trabalho não publicado);

Cratty, B. J. (1983) – Psicologia no esporte. 2º Ed. Rio de Janeiro: Prentice Hall;

Samulski, D. (1995) – Psicologia do esporte: Teoria e aplicação prática. Belo Horizonte: Imprensa universitária – UFMG;

INDECE DAS TABELAS

Tabela 1-----51

Tabela 2-----52

Tabela 3-----52

Tabela 4-----53

Tabela 5-----54

Tabela 6-----54

Tabela 7-----55

Tabela 8-----55

Tabela 9 -----56

Tabela 10-----56

Tabela 11-----57

Tabela 12-----57

Tabela 13-----58

Tabela 14-----58

Tabela 15-----59

Tabela 16-----59

Tabela 17-----60

Tabela 18-----60

Tabela 19-----61

Tabela 20-----61

Tabela 21-----62

Tabela 22-----62

Tabela 23-----63

Tabela 24-----63

Tabela 25-----64

Tabela 26-----64

ANEXO

Tabela 1: Achas que as aulas de Educação Física trazem algum benefício para o teu dia-a-dia?

Resposta	Frequência	Percentagem
Nunca	1	1,1
As vezes	22	23,7
Sempre	70	75,3
Total	93	100

Tabela 2: Quantas refeições faz ao dia?

Quantas refeições faz ao dia?					
	Resposta	Frequência	Percentagem		
	Uma	1	1,1		
	dois	10	10,8		
	três	43	46,2		
	+ de três	39	41,9		
	Total	93	100,0		

Tabela 3: Costuma alimentar antes de ir as aulas de E. F?

Costuma alimentar antes de ir as aulas de educação Física?					
	Resposta	Frequência	Percentagem		
	Não	15	16,1		
	as vezes	47	50,5		
	quase sempre	10	10,8		
	Sempre	21	22,6		
	Total	93	100,0		

Tabela 4: A tua família te apoia para assistir a aulas de E. F?

A tua família te apoia para assistires a aulas de Educação Física?					
	Resposta	Frequência	Percentagem		
	Nunca	4	4,3		
	raras vezes	10	10,8		
	algumas vezes	4	4,3		
	quase sempre	7	7,5		
	Sempre	68	73,1		
	Total	93	100,0		

